**2023 está muito quente? 2024 será ainda mais, alerta a NASA**

**Chegada do El Niño torna bastante provável que o ano de 2024 seja o mais quente já visto, dizem cientistas**

25/07/2023 14h07  Atualizado há 4 meses

Recordes de temperatura vêm sendo batidos em 2023, o que deve seguir acontecendo em 2024.

O ano de 2023 tem sido pródigo em calor extremo, com ondas de calor afetando [**quatro continentes**](https://umsoplaneta.globo.com/clima/noticia/2023/07/18/sem-sinais-de-diminuicao-verao-escaldante-no-hemisferio-norte-afeta-4-continentes-com-recorde-temperaturas-incendios-e-riscos-para-saude.ghtml) no hemisfério norte e causando incêndios florestais intensos em países como a [**Grécia**](https://umsoplaneta.globo.com/sociedade/noticia/2023/07/22/interrompi-minha-viagem-pela-grecia-porque-estava-quente-demais-diz-mae-de-dois.ghtml). Mas, embora o cenário já seja preocupante, cientistas da NASA alertam: 2024 deve ser ainda mais quente, à medida em que sejam sentidos os efeitos mais fortes do El Niño.

[**O El Niño,**](https://umsoplaneta.globo.com/clima/noticia/2023/07/04/agora-e-oficial-onu-confirma-formacao-do-el-nino-e-alerta-para-temperaturas-recordes.ghtml) fenômeno climático natural que faz subir as temperaturas da superfície do mar do Pacífico, com efeitos em cadeia para o clima global, teve sua ocorrência [**confirmada**](https://umsoplaneta.globo.com/clima/noticia/2023/07/04/agora-e-oficial-onu-confirma-formacao-do-el-nino-e-alerta-para-temperaturas-recordes.ghtml) neste mês. Mas, segundo os cientistas, é no seu segundo ano de influência que o calor tende a ser mais extremo.

Na última vez em que o El Niño atuou sobre a Terra, o planeta teve seu ano mais quente já registrado, em 2016. Cientistas consideram provável que o recorde seja batido neste ano, e provavelmente também no próximo, com a reedição do fenômeno.

Mas, segundo a Nasa, a influência do El Niño não é o principal fator para as ondas de calor vistas atualmente. Estas, afirmam, são resultado das[**mudanças climáticas**](https://umsoplaneta.globo.com/clima/noticia/2023/07/19/nada-de-novo-normal-consequencias-das-mudancas-climaticas-sao-imprevisiveis-e-so-estamos-comecando-a-ve-las-dizem-cientistas.ghtml) causadas pela humanidade – como alertou outro grupo de cientistas em estudo divulgado em julho deste ano.

“[O El Niño] realmente acabou de surgir, então o que estamos vendo não é realmente devido a ele”, disse Gavin Schmidt, climatologista e diretor do Instituto Goddard da NASA para Estudos Espaciais. “O que estamos vendo é o calor geral em praticamente todos os lugares, e principalmente nos oceanos. A razão pela qual pensamos que isso vai continuar é porque continuamos a lançar gases de efeito estufa na atmosfera. Até pararmos de fazer isso, as temperaturas continuarão subindo”, afirmou, segundo a [**CNN**](https://edition.cnn.com/2023/07/20/us/2024-hotter-than-2023-el-nino-nasa-climate/index.html).

O mês passado foi o junho mais quente já registrado para o planeta, segundo o Serviço de Mudanças Climáticas Copernicus da União Europeia. Logo depois, em julho, já foi observada a[**semana mais quente**](https://umsoplaneta.globo.com/clima/noticia/2023/07/11/onu-confirma-que-primeira-semana-de-julho-foi-a-mais-quente-da-historia.ghtml) da história. Com isso, Schmidt disse acreditar que há uma chance de 50% de que 2023 seja o ano mais quente já registrado. Pelo menos até 2024:

Parte inferior do formulário

“Prevemos que 2024 será um ano ainda mais quente porque começaremos a sentir o evento El Niño”, disse Schmidt. “Ele atingirá o pico no final deste ano, e terá um grande impacto nas estatísticas do ano seguinte.”

**Impacto nos oceanos**

Os cientistas também discutiram o impacto devastador que as mudanças climáticas estão tendo nos oceanos da Terra. Não somente o Pacífico, que recebe influência do El Niño, mas o Atlântico Norte também teve temperaturas crescentes vistas nesse verão do hemisfério norte.

Cientistas estão preocupados com a intensidade que está sendo vista no aquecimento dos mares — Foto: Getty Images

“Os oceanos estão com febre”, disse à CNN Carlos Del Castillo, chefe do Laboratório de Ecologia Oceânica da NASA. “Esse problema não permanece no oceano, ele afeta todo o resto.” Segundo ele, as temperaturas mais altas dos oceanos podem tornar os furacões mais fortes e colaborar com o aumento do nível dos mares, combinado ao [**derretimento**](https://umsoplaneta.globo.com/clima/noticia/2023/07/10/niveis-de-gelo-antartico-sofrem-diminuicao-drastica-apos-junho-mais-quente-ja-registrado.ghtml) das calotas polares.

Recentemente, cientistas classificaram como “[**totalmente maluco**](https://umsoplaneta.globo.com/clima/noticia/2023/06/15/totalmente-maluco-aquecimento-acelerado-da-temperatura-dos-oceanos-choca-cientistas-que-debatem-os-motivos.ghtml)” o cenário agudo de elevação das temperaturas dos oceanos, em níveis que não eram previstos. As temperaturas médias globais dos mares atingiram então um recorde em maio, que foi o segundo mês consecutivo de calor oceânico sem precedentes.